

Novo presidente garante defesa incondicional das prerrogativas do Ministério Público

A nova diretoria da AMP/RS tomou posse no dia 12 de dezembro de 2008. Assim que foi divulgado o resultado da eleição, o promotor Marcelo Dornelles pediu união à classe, garantindo que será o presidente de todos os associados. Nesta edição do jornal a cobertura da votação e apuração dos resultados, a cerimônia de posse e a primeira entrevista do novo presidente.



Diretoria da AMP/RS para o biênio 2008/2010: (da esquerda para a direita vice-presidente de Núcleos, Maurício Trevisan; presidente Marcelo Lemos Dornelles; vice-presidente Social, Julia Ilenir Martins; vice-presidente Administrativo e Financeiro, Mauro Luís da Silva Souza e o vice-presidente de Aposentados, Antonio Carlos de Paiva Hornung)

Veja encartada nesta edição a nominata completa da diretoria e Conselho de Representantes

Os promotores e procuradores que foram homenageados em suas comunidades

página 8

Os destaques na área esportiva
página 11

Eleições na AMP/RS registraram abstenção inferior a 6%



O novo presidente da AMP/RS, Marcelo Dornelles, comandará a AMP/RS no biênio 2008/2010

Por volta das 9h30 da manhã do dia 21 de novembro, logo após a aprovação das contas da gestão do presidente Miguel Bandeira Pereira, iniciou a votação para a nova diretoria e Conselho de Representantes da Associação do Ministério Público do Rio Grande do Sul. O resultado foi divulgado ainda no início da noite, na presença de integrantes das duas chapas que disputaram o pleito e de colegas que permaneceram na sede da entidade até a definição dos vencedores. Marcelo Dornelles, candidato à presidência pela chapa 1, venceu o promotor Fabiano Dallazen, da chapa 2.

Nas eleições 2008 da AMP/RS, votaram 839 promotores e procuradores de justiça. Brancos e nulos somaram 17 votos.

Dornelles é o 23º presidente da AMP/RS. Nascida em 1941, durante o Estado Novo, a Associação mostrou ser, logo de saída, importantíssimo instrumento da classe na luta pela conquista e consolidação de garantias funcionais e institucionais. Assim como ocorreu ao longo dos anos, a AMP/RS segue hoje sendo importante agente político de articulação e defesa das prerrogativas constitucionais dos membros do Ministério Público.

Nas páginas a seguir desta edição do jornal Réplica, os leitores poderão acompanhar momentos do processo eleitoral de 2008 na Associação, assim como conhecer um pouco mais dos escolhidos para comandar a entidade nos próximos dois anos.

Expediente:

Jornal da Associação do Ministério Público do Rio Grande do Sul (AMP/RS)

Presidente: Marcelo Lemos Dornelles • **Vice-presidentes:** Mauro Souza, Julia Illeir Martins, Antonio Carlos Hornung, e Maurício Trevisan • **Conselho Editorial:** Letícia Viterbo Ilges e Nathália Swoboda Calvo • **Editora e jornalista responsável:** Cristina Bartholomay Oliveira MTb 7829 (comunicacao@amprs.org.br) • **Textos:** Cristina Bartholomay Oliveira e Melina Mesquita • **Apoio:** Douglas Schmidt Florence • **Projeto Gráfico e Editoração:** Stampa Design www.stampadesign.com.br • **Tiragem:** 1,5 mil exemplares • Distribuição dirigida para os integrantes da AMP/RS • Avenida Aureliano de Figueiredo Pinto, 501, CEP 90050-191, Porto Alegre – RS • (51) 3254-5300 • www.amprs.org.br

Casa lotada durante todo o dia

Promotores e procuradores de justiça foram até a sede da AMP/RS no dia 21 de novembro para votar e acompanhar o processo eleitoral. No final da tarde, a casa já estava lotada de integrantes da Instituição que esperavam pelo início do escrutínio.

A mesa eleitoral foi composta pelos promotores de justiça Luciano Dipp Muratt, Noara Bernardy Lisboa e João Barcellos de Souza Júnior. Representantes das duas chapas, Plínio Castanho Dutra e André Carvalho Leite, acompanharam toda a votação e apuração dos resultados.

Ao encerrar a votação, o presidente do Conselho de Representantes da entidade, Alberto Weingartner Neto, agradeceu a todos, diretoria e servidores da Associação, pela infraestrutura colocada à disposição dos eleitores e candidatos para que o pleito transcorresse sem contratempos.

A apuração

Depois de encerrada a votação, às 17h, os promotores escrutinadores, Daniel Sperb Rubin, Marisa Lara Adami da Silva e Heloísa Helena Zigliotto, iniciaram a apuração, auxiliados pelos procuradores Alberto Weingartner Neto e Gilberto Montanari. O promotor Luciano Dipp Muratt, que integrou a mesa eleitoral, também contribuiu na apuração.

Pouco antes das 20h foi anunciada a chapa 1 como vencedora da eleição para a diretoria da AMP/RS com 482 votos. Logo depois iniciou a apuração para o Conselho de Representantes. A chapa 1 também foi escolhida pela maioria dos eleitores, obtendo 432 votos.

Veja a nominata completa da nova diretoria e do Conselho de Representantes encartada nesta edição.



Associados acompanharam o escrutínio dos votos até divulgação final dos resultados



O novo presidente da AMP/RS



Marcelo Dornelles recebe os cumprimentos do procurador de justiça Odir Odilon, escolhido dias depois como novo presidente do Conselho de Representantes

Natural de Porto Alegre, Marcelo Lemos Dornelles, 40 anos, dois filhos, ingressou no Ministério Público em 1996, tendo atuado nas promotorias de justiça de Tupanciretã e Cruz Alta. Removido para Canoas em 2001, foi coordenador das promotorias do município. Em Porto Alegre, exerceu suas funções junto ao Juizado Especial Criminal da Restinga e como promotor-assessor na Assessoria Jurídica da Procuradoria-Geral de Justiça – Procuradoria de Prefeitos. Em julho de 2008 classificou-se na Promotoria de Justiça de Plantão. Na capital, ainda atuou como promotor substituto nas promotorias Cível do Foro Regional de Petrópolis, Criminal do Foro Regional do 4º Distrito, Acidentes de Trânsito, Infância e Juventude e Direitos Humanos.

Especialista e Mestre em Direito é professor na FMP, Ajuris e Unisinos. Na AMP/RS foi Assessor Especial da Presidência na gestão 2000/02 e diretor de esportes na gestão 2002/04 e vice-presidente Administrativo e Financeiro na gestão 2006/08 (veja matéria especial com o novo presidente nas páginas 6 e 7).

Dornelles promete defesa incondicional das prerrogativas do Ministério Público



Discurso de posse: a AMP continuará sendo permanentemente vigilante quanto a quaisquer ataques ou tentativas de relativização de nossa independência

“ Há quem diga que todas as noites são de sonhos. Mas há também quem garanta que nem todas, só as de verão. No fundo, isso não tem importância. O que interessa mesmo não é a noite em si, são os sonhos. Sonhos que o homem sonha sempre, em todos os lugares, em todas as épocas do ano, dormindo ou acordado”. Com este pensamento de William Shakespeare o novo presidente da AMP/RS, Marcelo Dornelles, iniciou seu discurso declarando ser o momento da posse a realização de um sonho.

O promotor de justiça tomou posse em 12 de dezembro de 2008, junto com sua diretoria e integrantes do Con-

selho de Representantes. Dornelles irá substituir no cargo o promotor de justiça Miguel Bandeira Pereira. O grupo foi eleito para o biênio 2008/2010.

Marcelo Dornelles garantiu que uma de suas prioridades será a defesa incondicional das prerrogativas constitucionais do Ministério Público. “A AMP continuará sendo permanentemente vigilante quanto a quaisquer ataques ou tentativas de relativização de nossa independência. Temos dito em várias ocasiões e agora repetimos que atacar o Ministério Público é atacar a democracia e a própria cidadania”.

A solenidade teve início com o discurso de despedida de procurador

Miguel Bandeira Pereira (*ver página 5*). Logo após de o ex-presidente fazer o discurso de despedida, o procurador-geral de justiça, Mauro Renner, fez sua saudação ao colega que assume. Ele destacou a responsabilidade do novo presidente da Associação. “Tens o compromisso de comandar os rumos da Associação em um tempo de novas conquistas”. Segundo ele, o futuro pertence aqueles que acreditam nos seus sonhos. “O Marcelo acreditou no seu sonho e nós acreditamos no Marcelo”, concluiu.

A posse ocorreu no Auditório Mondercil Paulo de Moraes, em Porto Alegre, e contou com a presença de autoridades do Judiciário, Ministério Público, Tribunal de Contas e Defensoria Pública. O presidente da Associação do Ministério Público de Santa Catarina, Rui Carlos Kolb Scheifler, esteve no evento representando a Conamp. Também estiveram presentes os presidentes e representantes de entidades de classe da área jurídica.

Além do presidente da entidade tomaram posse na solenidade os novos vice-presidentes da AMP/RS, Mauro Luís Silva de Souza Maurício Trevisan, Julia Ilenir e Antonio Carlos Paiva Hornung. Os integrantes do Conselho Representantes também foram empossados na ocasião.



Os vice-presidentes e a nova diretoria

A nova diretoria da AMP/RS é composta, além do presidente, por 60 promotores e procuradores de justiça que atuam na Associação em áreas administrativas, de assessoria política, infraestrutura, social e cultural. O grupo de diretores e assessores é coordenado pelo presidente e quatro vice-presidentes também eleitos no dia 21 de novembro.

Confira a seguir quem são os novos vice-presidentes da AMP/RS e veja em anexo nesta edição a nominata completa da nova diretoria da entidade.

Vice-presidente Administrativo e Financeiro



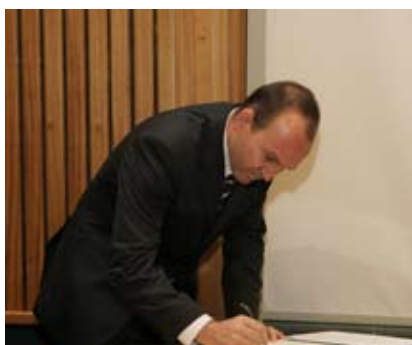
Mauro Luís Silva de Souza, 46 anos, assume a vice-presidência Administrativa e Financeira da AMP/RS. O promotor de justiça ingressou no Ministério Público em 1989. Até as eleições na AMP/RS atuava como Coordenador do Centro de Apoio Operacional dos Direitos Humanos, cargo que ocupava desde 2005. Em dezembro de 2008 foi classificado para a Promotoria de Plantão.

Vice-presidente Social



A procuradora da justiça Julia Ilenir Martins, 56 anos, deixou suas atividades de diretora da sede campestre da entidade para assumir a vice-presidência Social da AMP/RS. Seu trabalho no Ministério Público iniciou em 1988. Atualmente atua na 21ª Câmara Cível, além de integrar o Conselho Superior do Ministério Público.

Vice-presidente de Núcleos



Maurício Trevisan, 37 anos, permanece à frente da vice-presidência de Núcleos da Associação. Iniciou sua carreira no Ministério Público em 1996. Atualmente atua na Promotoria Criminal de Santa Maria.

Vice-presidente de Aposentados



O promotor de justiça Antonio Carlos Paiva Hornung, 66 anos, troca a diretoria de Obras e Patrimônio pela vice-presidência de Aposentados da AMP/RS. Jubilado, Hornung iniciou sua carreira no Ministério Público em 1976. Após sua aposentadoria em 1984, passou a dedicar-se a atividades associativas.

Ex-presidente ressalta princípios de sua gestão



A solenidade de posse do novo presidente da AMP/RS, Marcelo Dornelles, teve início com o discurso de despedida de procurador de justiça Miguel Bandeira Pereira. Ao saudar o novo presidente, o procurador de justiça que deixou o cargo, ressaltou as qualidades do sucessor: "Colega leal e amigo, perseverante, com conhecimento e experiência nas questões administrativas e políticas, cuja dedicação e a capacidade são por todos reconhecidas."

Bandeira Pereira disse ainda que as ideias defendidas e praticadas ao longo destes dois anos de gestão partiram do espírito de solidariedade e fraternidade, do espírito de coleguismo que sempre caracterizaram e que constituem a marca dos promotores e procuradores de justiça do Rio Grande do Sul. "Estes sentimentos são materiais e não abstrações. São concretos e nos aproximam. Deles não podemos abdicar e afastar para bem atendermos os destinatários de nossa ação: a sociedade e o cidadão."

“Temos que defender a Instituição dos ataques externos, das tentativas de reduzir nossa área de atuação”

O novo presidente da Associação do Ministério Público é direto e determinado. Já no seu discurso de posse deixou claro como pretende conduzir a entidade nos próximos dois anos, dando continuidade à postura adotada por seu antecessor. “Unidade, parceria e independência são expressões que simbolizam e indicam de que forma podemos juntos defender os interesses comuns, institucionais e associativos, de modo a não sucumbirmos, no presente ou no futuro próximo, aos incessantes ataques às garantias e prerrogativas que, com muita luta e união, conquistamos ao longo do tempo”.

Marcelo Lemos Dornelles ingressou no Ministério Público em 1996. “Ainda éramos o exército de um homem só”, conta ele. Suas primeiras comarcas foram Tupanciretã e Cruz Alta. Desta época traz saudades da atuação no Tribunal do Júri e da relação, mais próxima, com a comunidade. Aos 40 anos, dois filhos, diz ter hoje outro olhar sobre a Instituição. “Com certeza o Ministério Público não é o mesmo pra mim, pois com o passar do tempo nós começamos a ver as coisas de forma diferente, com mais maturidade”. Sobre suas prioridades como

Mas as relações com toda comunidade no interior também me trazem boas memórias.



presidente da AMP/RS afirma mais uma vez sem vacilar: “Temos que defender a Instituição dos ataques externos, das tentativas de reduzir nossa área de atuação e propostas de partilhamento de nossas atribuições”. A seguir a primeira entrevista ao Réplica do novo presidente da AMP/RS.

Réplica - O que influenciou na escolha pela carreira de promotor de justiça?

Marcelo Dornelles – Foi um professor da faculdade de Direito chamado Paulo Olimpio Gomes de Souza, inclusive eu já disse isso a ele. No terceiro semestre da faculdade tive aula com ele de Direito Penal. Na época eu nem sabia bem o que era o Ministério Público, mas dizia: - Quero ser como esse professor! Gostava das coisas que ele dizia em aula, a forma como ele agia, a postura, o compromisso. A

partir dali comecei me interessar, entender o que era MP. Então seguir esta carreira passou ser meu objetivo.

Réplica - Quais suas melhores lembranças dos primeiros anos como promotor de justiça?

Dornelles – As melhores lembranças vêm, sem dúvida, do Tribunal do Júri. Mas as relações com toda comunidade no interior também me trazem boas memórias. É muito gratificante e mais fácil de perceber nas cidades menores o reconhecimento e a confiança que as pessoas têm no Ministério Público.

Réplica - O que mudou no Ministério Público em 12 anos, tendo como referência seu ingresso na Instituição?

Dornelles – Com certeza o Ministério Público não é o mesmo pra mim,

pois com o passar do tempo nós começamos a ver as coisas de forma diferente, com mais maturidade. Acho realmente que muita coisa mudou. A Instituição cresceu e se organizou em todos os sentidos. Quando eu entrei ainda não havia prédios sedes do Ministério Público no interior do Estado, os promotores não tinham computador, nem assessores. Realmente isso faz diferença. Ainda éramos o “exército de um homem só”.

Réplica – Será que sociedade acompanhou essas mudanças? As pessoas sabem o que é o Ministério Público, o que fazem os promotores de justiça?

Dornelles - Acredito que sim. Quando eu entrei ainda era muito presente a confusão com Judiciário, nós ainda estávamos trabalhando dentro dos Fóruns. A saída dos Fóruns foi muito importante para nós em termos de identidade institucional. Podemos agora indicar onde é a casa do Ministério Público. Então essa saída estratégica com aquisição de sedes próprias fez com que a gente crescesse muito no que se refere à visão institucional. Acredito ser bem mais raro hoje essa confusão como outros Poderes.

Réplica - Falando um pouco de eleição. Hoje qual sua avaliação do pleito que resultou na sua escolha como novo presidente da AMP/RS?

Dornelles – A possibilidade de debater ideias foi o fruto maior desse processo eleitoral. Porque nós fomos até as promotorias e conversamos com os colegas, falamos sobre nossas ideias, ouvimos críticas e sugestões. A eleição influencia na autocrítica, porque é o momento em que se ouve não apenas quem está próximo de ti, mas todos colegas, principalmente os que não têm envolvimento com a política associativa. É um momento rico para buscar ideias, refletir e buscar legitimidade para ações futuras. A pouca abstenção na votação foi bem importante porque demonstrou que



a classe está atenta ao que acontece na Associação.

Réplica - Depois de muitos anos comandada por procuradores de justiça, a Associação volta a ter como presidente um promotor. Isso tem significado especial para a classe?

Dornelles – A questão do promotor ou procurador não é relevante. O importante é que os membros do Ministério Público tenham as mesmas possibilidades, a mesma legitimidade para ocupar todos os cargos e funções no Ministério Público. A Constituição e a Lei Orgânica Nacional falam sempre em membros do MP, somos uma Instituição una e indivisível. Não há hierarquia no Ministério Público, por isso os membros atuam de forma igualitária cada um na sua atribuição. Não há porque fazer diferença na possibilidade de ocupação de cargos.

Réplica - Quais serão as prioridades da sua gestão?

Dornelles – Defesa das prerrogativas do Ministério Público é uma prioridade indiscutível. Existem várias instituições, principalmente em nível nacional, querendo nos diminuir. Em alguns casos isso acontece por meio de projetos que visam partilhar nossas atribuições com outros órgãos em ações penais, civil pública para a defesa da sociedade, ações cíveis de meio ambiente, da improbidade, entre outras. Sob alegação de que isso aumentaria o número de pessoas legitimadas para atuar, estão propondo nosso enfraquecimento. Nós é que te-

O importante é que os membros do Ministério Público tenham as mesmas possibilidades, a mesma legitimidade para ocupar todos os cargos e funções no Ministério Público.

mos esse papel de fiscal da lei, das administrações públicas.

Temos outras questões internas que serão priorizadas, mas o importante é que queremos atuar sempre ouvindo a classe. Foi com esse princípio que nos elegemos. Um dos projetos que temos para partilhar opiniões é a criação de uma rede de discussão virtual, que possibilite aos colegas opinar e sugerir ações de forma direta.

Réplica - Em março teremos eleição para procurador-geral de justiça. Qual será a postura e o papel da Associação neste pleito?

Dornelles – A postura será de isenção, de independência, até porque os candidatos, serão também associados. Cabe a Associação, tradicionalmente, dar instrumentos, democratizar, oportunizar o contato com os colegas, propiciando um ambiente eleitoral de democracia e transparência. Manteremos ainda a postura nacional das associações do Ministério Público, em defesa da escolha do mais votado da lista tríplice, submetida ao chefe do Executivo.

Trabalho reconhecido

É com frequência que promotores e procuradores de justiça que atuam na capital e no interior do Estado são homenageados em suas comunidades. A AMP/RS abre espaço nesta edição do jornal Réplica para os agraciados em 2008.

Ximena Cardozo Ferreira



A promotora de justiça Ximena Cardozo Ferreira recebeu, em dezembro, o Título de Cidadã Taquarense. A promotora recebeu a homenagem como reconhecimento pelo trabalho desenvolvido em prol da comunidade taquarense à frente da Promotoria de Justiça do município. "Creio que, para quem trabalha tendo como norte sempre o interesse da coletividade, não há honraria maior", agradeceu Ximena. O título foi proposto pelo vereador Ary Neves e aprovado por unanimidade pela Câmara.

Júlio César Melo



O promotor de justiça Júlio César de Melo recebeu o título de Cidadão de Venâncio Aires durante sessão solene no mês de dezembro, no Plenário Vicente Schuck, da Câmara de Vereadores. "É com um misto de responsabilidade e emoção que recebo este título de Cidadão de Venâncio Aires. Confesso que, além do privilégio e da honra, pesam-me a consciência e o sentimento de humildade ao nele enxergar menos um tributo à minha história de vida e ao que fiz por esta terra e mais um sinal da solidariedade e benevolência do Poder Legislativo local", declarou o promotor ao ser homenageado.

José Olavo Bueno dos Passos



O promotor de justiça José Olavo Bueno dos Passos recebeu, no mês de maio, o Título de Cidadão Pelotense. A honraria é homenagem para destacar o trabalho desenvolvido por José Olavo junto à cidade, principalmente na busca da efetiva realização dos direitos das crianças e dos adolescentes. José Olavo, ao agradecer o título, enfatizou que a homenagem é o reconhecimento do trabalho dos promotores de justiça e do Ministério Público em Pelotas. "Aqui é a cidade que escolhi para viver, por isso que a homenagem me é tão grata".

Maria Regina Fay de Azambuja

A procuradora de justiça Maria Regina Fay de Azambuja foi uma das homenageadas em 2008 pelo Instituto Amigos de Lucas com a Comenda Solidariedade. A homenagem foi feita durante a comemoração de 10 anos de existência do Instituto que trabalha na prevenção ao abandono na infância e na luta pela garantia do direito que toda a criança tem de viver em família.

João Marcos Adede y Castro ganha título de imortal



A Academia Santa-Mariense de Letras empossou o promotor de justiça João Marcos Adede y Castro como um dos seus imortais. O promotor e autor de oito livros, cinco publicados na área de Direito e três que saíram ainda este ano, passa ser detentor da cadeira nº 16 da entidade. "É um reconhecimento nascido da instrução. Estou sendo reconhecido, não como promotor, mas como escritor, e me sinto homenageado", destaca Adede.

Escritório Sérgio Porto, Ustarroz e Dall'Agnol Advogados Associados entre os melhores do Brasil

O escritório Sérgio Porto, Ustarroz e Dall'Agnol Advogados Associados, que presta serviços para AMP/RS e do qual faz parte o ex-procurador-geral do Ministério Público, foi destacado pelo Anuário Análise Advocacia de 2008. A publicação do grupo Análise Editorial é reconhecida em todo país por sua seriedade e credibilidade. O escritório gaúcho, que está entre os 675 selecionados este ano, foi destacado no tópico Alta Especialização. "Para nós é um grande orgulho estar nesta relação, entres os grandes prestadores de serviço jurídicos do Brasil", comenta Porto. Segundo ele, existem hoje no país milhares de escritórios de advocacia, muitos de grande porte e com sedes em vários estados.

O Sérgio Porto, Ustarroz e Dall'Agnol Advogados Associados atua, principalmente, na área cível e empresarial.

Sobre a pesquisa

O objetivo dos anuários da Análise Editorial é ser uma ferramenta de trabalho para quem toma decisão e forma opinião. Análise Advocacia, que chega à sua terceira edição, já virou mais do que isso. É hoje um dos principais parâmetros para a aferição da qualidade da prestação de serviço jurídico no Brasil. A publicação contém a relação dos advogados e escritórios mais admirados, segundo as grandes companhias.

Mais informações:
www.analise.com

Odir Odilon da Silva é escolhido presidente do Conselho de Representantes



Primeira reunião dos novos conselheiros foi realizada no dia 15 de dezembro

Na primeira reunião realizada pelo Conselho de Representantes da AMP/RS do biênio 2008/2010, no dia 15 de dezembro, os integrantes do colegiado fizeram a escolha do procurador de justiça Odir Odilon Pinto da Silva como seu novo presidente. Também ficou definido no encontro que cargo de secretário será ocupado pelo promotor Nilson Pacheco.

O Conselho de Representantes tem papel fundamental para a AMP/RS. Atuando ao lado da diretoria da entidade, mas de maneira independente, o órgão tem entre suas atribuições fiscalizar e contribuir na gestão da entidade. São funções do Conselho de Representantes:

a) Examinar os livros e papéis da AMP/RS, o estado do caixa e patrimônio social.

b) Lavrar no Livro de Atas e Pareceres do Conselho de Representantes o resultado do exame realizado na forma da alínea "a" deste artigo.

c) Apresentar à Assembleia-Geral Ordinária parecer sobre operações sociais de cada ano, tomando por base o inventário, o balanço e as contas dos Diretores.

d) Denunciar as irregularidades, porventura apuradas, sugerindo as medidas que julgar úteis à Associação.

e) Convocar a Assembleia-Geral Extraordinária no caso de vaga de ambos os cargos de presidente e de vice-presidente, e, sempre que julgar necessário.

f) Apresentar à diretoria e à Assembleia-Geral sugestões e pareceres sobre assuntos de interesse da entidade de ofício ou mediante consulta.

g) Fixar a mensalidade a ser paga pelos associados.

Composição

O Conselho Representantes gestão 2008/210 tem como titulares o procurador Dejalma Aparecido da Silva, promotor Janor Lerch Duarte, promotor Nilson Ubirajara da Rosa Pacheco, procurador Odir Odilon Pinto da Silva e promotor Vercilei Lino Serena. Suplentes, procurador Rodolfo Lippel, procurador Sérgio Luiz Nasi e promotora Ximena Cardozo Ferreira.

Além do futebol, a corrida e o tênis foram destaque em 2008

O tradicional Gre-Nal de confraternização da AMP/RS encerrou as atividades esportivas da entidade de 2008. Mas o ano não foi só dedicado ao futebol. Os atletas da Associação também participaram de outras competições esporti-

vas, como as maratonas Paquetá e do Servidor/CEFAL. O promotor Márcio Bressani foi o responsável pela organização das equipes de corrida e pela estrutura da entidade para as provas.

Em 2008 a AMP/RS realizou seu I Torneio de Tênis. A final do cam-

peonato ocorreu durante o IX Congresso Estadual do Ministério Público, realizado no início de agosto. O sucesso da primeira edição levou os organizadores Sérgio Harris e Isabel Bidigaray a promover nova disputa durante o ano.

Futebol



Momento para foto no VII Torneio Nacional de Futebol Society



Retorno: na volta pra casa depois de amistoso com uruguaios



Jogadores da categoria Super Master antes dos jogos do Torneio Nacional de Futebol Society

As equipes de futebol da AMP/RS participaram de torneios e amistosos durante o ano de 2008. Entre as competições destacam-se o VII Torneio Nacional de Futebol Society do Ministério Público, realizado em Bonito (MS), no mês de novembro, o 2º Torneio de Futebol Society da Ajufergs, em Porto Alegre, no mês de maio, e a IV Copa Caburé, em Porto

Alegre, nos meses de outubro e novembro. Os amistosos com as equipes veteranos do Peñarol e Overdrive do Uruguai também marcaram o ano para os atletas do futebol.

O Gre-Nal da AMP/RS encerrou 2008. A partida, já tradicional na Entidade, foi realizada em dezembro, na sede campestre, com as disputas dos times das categorias Força Livre e Master.

Empate no Gre-Nal:
6x6 foi o resultado
da categoria
Força Livre e
3x3 na Master



Equipe que representou o Internacional



Atletas que defenderam o Grêmio

Tênis

Tendo como principais incentivadores os promotores Sérgio Harris, Isabel Bidigaray e Victor Hugo Palmeiro de Azevedo Neto, a AMP/RS realizou em 2008 o I Torneio de Tênis da Entidade. Os primeiros jogos ocorreram em Porto Alegre, no mês julho. A grande final foi realizada em Gramado, durante o IX Congresso Estadual do Ministério Público. O I Torneio de Tênis teve como campeão o promotor de justiça Francisco Motta. Walter Camejo Filho classificou-se em segundo lugar e Victor Hugo Palmeiro de Azevedo Neto em terceiro. Nesta edição, também participaram os associados Alexandre Lipp João, Antonio Metzger Képes, Daniel Sperb Rubin, Evandro Lobato Kaltbach, Felipe Kreutz, Isabel Barrios Bidigaray, Ruy Luiz Burin, Sávio Fagundes, Sérgio Harris, e Thales Trein. Em outubro, um novo torneio foi realizado entre os adeptos do tênis.

A segunda edição a competição foi realizada em duas categorias A e



Promotor Francisco Motta (E) e procurador Walter Camejo: campeões do I Torneio de Tênis da AMP/RS

B. O promotor Francisco Motta conquistou novamente o primeiro lugar (categoria A), seguido pelo promotor Victor Hugo Palmeiro de Azevedo Neto. Na categoria B os vencedores do primeiro e segundo lugar foram os promotores Milton Fontana e André Dal Molin Flores, respectivamente. Também participaram deste torneio os promotores de justiça Alexandre Lipp João, Cláudio Estivallet Junior, Daniel Rubin, Isabel Bidigaray, e os procuradores Geraldino Rosa dos Santos, Rodolfo Lippel, Sérgio Harris, Thales Trein.



Os organizadores Isabel Bidigaray e Sérgio Harris com o terceiro colocado no I Torneio de Tênis da AMP/RS, Victor Hugo Palmeiro de Azevedo Neto (C)

Maratonas



4ª Maratona Paquetá: AMP/RS disponibilizou infraestrutura de apoio aos seus atletas



AMP/RS levou duas equipes de revezamento para Maratona Paquetá

A equipe de corrida da AMP/RS iniciou as atividades esportivas em 2009 preparando-se para a 5ª TTT - Travessia Torres – Tramandaí, em fevereiro. No ano passado os atletas da entidade participaram de provas e maratonas realizadas em Porto Alegre. Na tradicional Maratona de Revezamento Paquetá Esportes, a Associa-

ção montou uma estrutura especial para os competidores. No local foram oferecidas frutas, isotônicos, água e protetor solar, além de um espaço para descanso e confraternização.

As equipes da AMP/RS nas competições de 2008 tiveram entre seus atletas o procurador-geral de justiça Mauro Henrique Renner, subprocurador de justiça Anízio Pires Gavião Filho, e chefe de gabinete do procurador-geral Milton Fontana, os procuradores Angela Célia Paim Garrido, Gilberto Thums, Marta Leiria Leal Pacheco, e promotores Ana Maria Moreira Marchesan, André Ricardo Colpo Marchesan, Daniel Martini, Fabiane Lisardo, José Eduardo Coelho Corsini, José Quintana Freitas, Juliana Venturella Nahas Gavião, Marcelo Araujo Simões, Márcio Emílio Lemes Bressani, Ricardo Schinestsck Rodrigues e Ubaldo Alexandre Licks Flores.

Momentos

Pela primeira vez a posse da nova diretoria da AMP/RS ocorreu na sede do Ministério Público.

Após a cerimônia, os convidados foram recepcionados na sede campestre da Associação para jantar comemorativo.

